

## O Papa: “Preservar o dom da comunicação como a mais profunda verdade do homem”



### *Mensagem do Papa Leão XIV para o 60º Dia Mundial das Comunicações Sociais*

“Precisamos preservar o dom da comunicação como a mais profunda verdade do homem, à qual devemos orientar também toda a inovação tecnológica”. São palavras do Papa Leão XIV na sua mensagem por ocasião do 60º Dia das Comunicações Sociais, com o tema “Preservar vozes e rostos humanos”

#### *Vatican News*

Na Mensagem para o 60º Dia das Comunicações Sociais, “Preservar vozes e rostos humanos”, o Papa Leão introduz com a expressão: “O rosto e a voz são traços únicos, distintivos, de cada pessoa; manifestam a própria identidade irrepetível e são o elemento constitutivo de cada encontro”. “O rosto e a voz são sagrados. Foram-nos doados por Deus, que nos criou à sua imagem e semelhança, chamando-nos à vida com a Palavra que Ele próprio nos dirigiu”. O Pontífice continua sua introdução recordando que “preservar rostos e vozes humanas significa preservar o “reflexo indelével do amor de Deus. Não somos uma espécie feita de algoritmos bioquímicos, definidos antecipadamente. Cada um de nós tem uma vocação insubstituível e inimitável que emerge da vida e que se manifesta precisamente na comunicação com os outros”.

#### *Ecosistemas informativos e as relações pessoais*

Papa Leão adverte que se “falharmos nessa preservação”, a tecnologia digital “corre o risco de modificar radicalmente alguns dos pilares fundamentais da civilização humana, que por vezes damos como certos”. Ao simular vozes e rostos humanos, sabedoria e conhecimento, consciência e responsabilidade, empatia e amizade, os sistemas conhecidos como inteligência artificial não apenas interferem nos ecossistemas informativos, mas invadem também o nível mais profundo da comunicação: o da relação entre pessoas humanas”.

#### *Desafio antropológico*

“O desafio, portanto, não é tecnológico, mas antropológico” continua o Papa. “Preservar rostos e vozes significa, em última instância, preservar nós mesmos. Acolher com coragem, determinação e discernimento as oportunidades oferecidas pela tecnologia digital e pela inteligência artificial, não significa esconder de nós mesmos os pontos críticos, as opacidades e os riscos”.

#### *Não renunciar ao próprio pensamento*

Mas hoje acontece que “algoritmos concebidos para maximizar o envolvimento nas redes sociais – lucrativo para as plataformas – recompensam as emoções rápidas”, penalizam as expressões humanas, que necessitam de mais tempo, como o esforço de compreensão e a reflexão”. Ao fechar “grupos de pessoas em bolhas de consenso fácil e de indignação fácil”, “enfraquecem a capacidade de escuta e de pensamento crítico, aumentando a polarização social”. Além disso, em alguns contextos, há “uma confiança ingenuamente acrítica” em relação à IA percebida como “uma espécie de ‘amiga’ onisciente, dispensadora de todas as informações, arquivo de todas as memórias, ‘oráculo’ de todos os conselhos”. Tudo isso pode “enfraquecer” a capacidade do homem “de pensar de forma analítica e criativa, de compreender significados, de distinguir entre sintaxe e semântica”, adverte o Pontífice. “Contentando-nos com uma compilação estatística artificial”, corremos o risco de, “a longo prazo, consumir nossas capacidades cognitivas, emotivas e comunicativas”.

#### *Não ceder às máquinas*

Todavia, a questão fundamental não é sobre “o que a máquina consegue ou conseguirá fazer, mas o que podemos e poderemos fazer nós, crescendo em humanidade e conhecimento, com um uso inteligente de ferramentas tão poderosas a nosso serviço”. “Renunciar ao processo criativo e ceder às máquinas as próprias funções mentais e a própria imaginação significa, no entanto, enterrar os talentos que recebemos com o fim de crescer como pessoas em relação a Deus e aos outros. Significa esconder o nosso rosto e silenciar a nossa voz.

## Simulação das relações e da realidade

Temos dificuldade cada vez maior de identificar se estamos interagindo com outros seres humanos ou com 'bots' ou 'influencers virtuais'. Os chatbots, adverte o Papa, com sua estrutura dialógica e adaptativa, mimética, “é capaz de imitar os sentimentos humanos e, assim, simular uma relação. Essa antropomorfização, que pode soar até mesmo divertida, é ao mesmo tempo enganosa, especialmente para as pessoas mais vulneráveis”. Com visíveis consequências, pois “tornados excessivamente 'afetuosos', além de sempre presentes e disponíveis, podem se tornar arquitetos ocultos dos nossos estados emocionais e, desse modo, invadir e ocupar a esfera da intimidade das pessoas”.

“A tecnologia que explora a nossa necessidade de relacionamento pode não apenas ter consequências dolorosas no destino dos indivíduos, mas pode também ferir o tecido social, cultural e político das sociedades”

## Imersos na multidimensionalidade

Leão XIV também faz um alerta sobre “distorções” presentes nos sistemas emergentes, chamadas BIAS, que podem reforçar tendências existentes e ampliar a discriminação, o preconceito e a estereotipagem. “Estamos imersos em uma multidimensionalidade, onde está se tornando cada vez mais difícil distinguir a realidade da ficção”. “A isso, continua, “se soma o problema da falta de precisão. Sistemas que vendem uma probabilidade estatística como conhecimento estão, na verdade, oferecendo-nos, no máximo, aproximações da verdade que, às vezes, são verdadeiras 'alucinações'.

## Desafios

O desafio” sugere ainda o Papa, “que nos espera não está em frear a inovação digital, mas em orientá-la, em sermos conscientes do seu caráter ambivalente. Cabe a cada um de nós levantar a voz em defesa das pessoas humanas, para que estas ferramentas possam ser verdadeiramente integradas por nós como aliadas”. Esta aliança é possível, mas precisa fundamentar-se em três pilares: responsabilidade, cooperação e educação.

Em primeiro lugar, a responsabilidade. “Esta pode ser articulada, dependendo dos papéis, como honestidade, transparência, coragem, capacidade de visão, dever de compartilhar o conhecimento e direito a ser informado. Para os que estão no comando das plataformas on-line; criadores e desenvolvedores de modelos de IA; aos legisladores nacionais e reguladores supranacionais. Ainda no âmbito da responsabilidade o Papa recorda: “Deve-se tutelar a paternidade e a propriedade soberana do trabalho dos jornalistas e dos outros criadores de conteúdo. A informação é um bem público. Um serviço público construtivo e significativo não se baseia na opacidade, mas na transparência das fontes, na inclusão dos sujeitos envolvidos e em um padrão elevado de qualidade”.

Com relação à cooperação, Leão afirma: “Todos somos chamados a cooperar. Nenhum setor pode enfrentar sozinho o desafio de guiar a inovação digital e a governança da IA”. Continuando afirma a necessidade de “criar mecanismos de salvaguarda. Todas as partes interessadas – da indústria tecnológica aos legisladores, das empresas criativas ao mundo acadêmico, dos artistas aos jornalistas e educadores – devem estar envolvidas na construção e na efetivação de uma cidadania digital consciente e responsável”.

Por fim, com relação à educação, Leão afirma: “aumentar as nossas capacidades pessoais de refletir criticamente, a avaliar a confiabilidade das fontes e os possíveis interesses que estão por trás da seleção das informações que chegam até nós” e “elaborar critérios práticos para uma cultura da comunicação mais saudável e responsável”.

Na conclusão da mensagem o Papa reitera a necessidade “cada vez mais urgente” de introduzir nos sistemas educativos de todos os níveis, ao lado do letramento midiático, também a alfabetização no campo da IA. “O acrônimo MAIL (ou seja, Media and Artificial Intelligence Literacy) descreve bem essa necessidade, e algumas instituições civis já estão promovendo essa conscientização. “O MAIL”, explica o Pontífice, “ajudará a todos a não se adequarem à deriva antropomorfizante dos sistemas de IA, mas a tratá-los como ferramentas; a utilizar sempre uma validação externa das fontes – que poderiam ser imprecisas ou erradas – fornecidas pelos sistemas de IA; a proteger a própria privacidade e os próprios dados, conhecendo os parâmetros de segurança e as opções de contestação”, frisa por fim Leão.

O Papa conclui sua mensagem reiterando “Precisamos que o rosto e a voz voltem a significar pessoa. Precisamos preservar o dom da comunicação como a mais profunda verdade do homem, à qual devemos orientar também toda a inovação tecnológica”.

Fonte: Vatican News

---

### O Papa recebe um grupo de “Empresários de Energia” da América Latina e do Caribe



*O Papa recebe no Vaticano Líderes empresariais dos setores de energia e minerais críticos (Vatican Media)*

Os líderes empresariais dos setores de energia e minerais críticos foram recebidos na manhã deste sábado por Leão XIV, no âmbito dos encontros iniciados em 2022 e organizados e promovidos pela Iniciativa Construindo Pontes (Building Bridges Initiative), coordenada pela Pontifícia Comissão para a América Latina

*Vatican News*

Um grupo de Empresários de Energia, líderes empresariais dos setores de energia e minerais críticos, que operam na América Latina e no Caribe, foi recebido na manhã deste sábado, 24 de janeiro, em audiência pelo Papa Leão XIV no Palácio Apostólico Vaticano. Trata-se do sétimo encontro de um processo iniciado em 2022 e liderado pela Iniciativa Construindo Pontes (Building Bridges Initiative), coordenada pela Pontifícia Comissão para a América Latina (PCAL). A iniciativa cumpre a missão confiada pelo Papa Francisco, e apoiada pelo então cardeal Robert Prevost na qualidade de presidente da Comissão, de construir “pontes de inclusão” com as universidades, “pontes de reconciliação” com sindicatos, câmaras de comércio e comunidades organizadas, “pontes de fraternidade” com as Conferências Episcopais e eclesiais regionais.

#### Ameaças e oportunidades

Com esse desejo, e dada a tensão gerada entre o desenvolvimento econômico que requer minerais essenciais e a demanda por justiça socio-climática como condição para uma vida boa e abundante para todos, a Pontifícia Comissão para a América Latina convidou um pequeno grupo de empresários para este encontro no Vaticano, a fim de compartilhar suas perspectivas sobre as ameaças e oportunidades que o setor enfrenta na América Latina e no Caribe, e para discernir juntos o que antecipar, o que promover e o que esperar. Este encontro estava planejado para todo o ano de 2024 e a audiência com o Papa Francisco estava prevista para 24 de janeiro de 2025. Devido às condições de saúde do Pontífice argentino, o encontro teve que ser adiado a pedido do então cardeal Prevost, hoje Papa Leão XIV, com quem foi agendado um novo encontro para este sábado. Antes da audiência privada com o Papa, os líderes empresariais se reuniram para um café da manhã de trabalho coordenado pela Comissão para a América Latina, durante o qual foram apresentados os progressos alcançados até o momento.

#### Os encontros anteriores

O método do encontro deste sábado e dos outros organizados pela Iniciativa Construindo Pontes consiste em ouvir sinceramente as necessidades e aspirações do território em relação ao cuidado da Casa comum e ao trabalho digno, seguido do discernimento social comunitário entre os representantes das diferentes organizações territoriais, em conformidade com o magistério social, e da tentativa de iniciar processos para uma transição justa. Nos últimos cinco anos, já foram realizados seis encontros sinodais entre bispos e diversos atores das Américas: entre bispos e acadêmicos no CELAM em 2022; entre o Papa Francisco e estudantes universitários das Américas, África e Ásia, em 2022 e 2023; novamente entre o Papa Francisco e reitores de universidades da América Latina e do Caribe, em 2023; entre bispos, sindicatos, câmaras de comércio e comunidades organizadas da América Latina e do Caribe, no CELAM, em 2024; entre bispos e reitores universitários da América do Norte, Central e do

Sul, bem como da América Ibero-Americana, que também receberam uma videomensagem do Papa Leão XIV, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, em 2025; entre bispos, sindicatos, câmaras de comércio e comunidades organizadas da América do Norte, Central e do Sul, na sede da Conferência Episcopal dos Estados Unidos (USCCB) em 2025. A partir desses encontros, surgiu a proposta de que três dos setores que atuam na América Latina e no Caribe pudessem se reunir com o Papa para discutir as necessidades e aspirações apresentadas pelos cardeais à imprensa junto à Santa Sé: “A vida está por um fio” (Celam, 9 de dezembro de 2024) e “Um apelo pela justiça climática e nossa casa comum” (Celam e Fabc, 1º de julho de 2025).

Fonte: Vatican News

---

### **Bispos de Porto Rico recebidos pelo Papa: palavras de apoio para nosso trabalho pastoral**

O Pontífice recebeu a Conferência Episcopal de Porto Rico, em ‘visita ad limina’. O presidente, dom Eusebio Ramos Morales afirma: "Foi uma experiência de alegria, grande fé e muita esperança"

*Vatican News*

"Um momento especial, bem como uma experiência de alegria, grande fé e muita esperança". Com essas palavras, dom Eusebio Ramos Morales, bispo de Caguas e presidente da Conferência Episcopal de Porto Rico, descreveu a ‘visita ad limina’ de sexta-feira, 23 de janeiro, a Leão XIV, no Palácio Apostólico vaticano.



*O Papa Leão XIV recebe os bispos de Porto Rico em visita 'ad limina' (@Vatican Media)*

Falando à mídia vaticana, dom Eusébio explicou: após muitos anos de espera, a Conferência Episcopal de Porto Rico, composta de seis bispos, pôde, finalmente, se encontrar com o Papa na Sala da Biblioteca do Palácio Apostólico, no Vaticano.

O presidente da Conferência Episcopal de Porto Rico disse ainda: "O encontro nos encheu de grande entusiasmo, seja por conhecer pela primeira vez o Santo Padre, seja pelo encontro como Conferência Episcopal e, sobretudo, por ouvirmos suas palavras de encorajamento, solidariedade e comunhão conosco, como apoio ao nosso trabalho pastoral. Estamos todos, realmente, repletos de esperança e alegria".

Fonte: Vatican News

---

### **O cardeal Parolin na Dinamarca de 24 a 26 de janeiro**



*O cardeal secretário de Estado vaticano, Pietro Parolin (foto de arquivo)*

O secretário de Estado vaticano viaja como legado pontifício por ocasião do 12º centenário do início da missão de Santo Ansgário. Na agenda, uma visita ao Rei Frederik X e encontros diplomáticos e com o Ministro dos Assuntos Estrangeiros, Rasmussen

*Vatican News*

O cardeal secretário de Estado vaticano, Pietro Parolin, viaja neste sábado (24) para a Dinamarca na qualidade de legado pontifício por ocasião do 12º centenário do início da missão de

Santo Ansgário no país nórdico. A visita – segundo o programa publicado pela conta no X da Secretaria de Estado, @TerzaLoggia – continuará até o dia 26 de janeiro.

Vésperas e encontros ecumênicos

A programação do sábado (24) prevê a participação nas vésperas ecumênicas na catedral luterana de Copenhague (Vor Frue Domkirke). Em seguida, Parolin se encontrará com diplomatas e líderes de outras Igrejas. No domingo, 25 de janeiro, visitará o mosteiro de Sankt Josefs Karmel, em Hillerød, encontrar-se-á com as irmãs beneditinas de Vor Frue Kloster, em Birkerød, e presidirá a Missa na catedral de Santo Ansgário, em Copenhague, por ocasião do já mencionado 12º centenário.

Encontros diplomáticos

Na segunda-feira, 26 de janeiro, o Secretário de Estado visitará o Rei Frederik X da Dinamarca no Palácio de Amalienborg. Sucessivamente, terá um encontro com o Ministro dos Assuntos Estrangeiros, Lars Løkke Rasmussen, no Eigtveds Pakhus. Por fim, visitará o Seminário Redemptoris Mater em Vedbæk."

Fonte: Vatican News

-----  
**Parolin na Dinamarca: não ser indiferente diante do sofrimento dos povos**



*Vésperas ecumênicas em Copenhague*

Com as Vésperas na catedral luterana de Copenhague, o secretário de Estado inaugura a visita de dois dias ao país para recordar a missão de Santo Ansgar no século IX. O cardeal sublinha que a unidade na Igreja é um dom e que a graça não é um privilégio, mas um serviço. Exorta a um “testemunho claro na verdade, compassivo no amor e corajoso na ação”, para que a luz de Cristo alcance aqueles que estão “na escuridão, no medo e na marginalização”

Buscar o que nos une. É o estilo que o cardeal secretário de Estado, Pietro Parolin, em visita à Dinamarca como legado pontifício para as celebrações do 12º centenário do início da missão de Santo Ansgar, exorta os cristãos a colocarem em prática. O tema é aprofundado na homilia das Vésperas ecumênicas presididas na tarde de deste sábado, 24 de janeiro, na Catedral Luterana de Nossa Senhora, em Copenhague. Um encontro de oração que inaugura os dias de permanência do purpurado no país nórdico em memória do monge beneditino e arcebispo que se tornou padroeiro da Escandinávia, que dedicou sua vida a evangelizar a Dinamarca e a Suécia no século IX. A iniciativa conjunta da Igreja católica e da Igreja luterana surge como mais uma oportunidade para “fortalecer a cooperação e a fraternidade entre nossas Igrejas na missão e no testemunho cristão”.

O secretário de Estado vaticano viaja como legado pontifício por ocasião do 12º centenário do início da missão de Santo Ansgário. Na agenda, uma visita ao Rei Frederik X e ...

Não à indiferença diante do sofrimento

Em sua homilia, o cardeal Parolin ressalta a necessidade de se colocar em uma “perspectiva de serviço concreto e responsabilidade compartilhada” se se deseja plenamente a unidade. “O testemunho cristão – precisa ele – não pode permanecer abstrato ou limitado apenas às palavras”. E acrescenta: “Diante do sofrimento dos indivíduos e dos povos, não podemos desviar o olhar, nem a indiferença pode jamais ser uma opção. A fidelidade ao Evangelho nos chama a um testemunho claro na verdade, compassivo no amor e corajoso na ação, para que a luz de Cristo possa alcançar aqueles que vivem na escuridão, no medo e na marginalização”.

A unidade é um dom

Referindo-se à Carta de São Paulo aos Efésios, da qual foi retirado o tema da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, o secretário de Estado lembra que a unidade na Igreja não é uniformidade, mas deve ser considerada “comunhão viva na diversidade”. E observa que “a unidade não nasce do que produzimos; é um dom do Espírito”, pelo que “católicos e luteranos – explica – já podem reconhecer-se

como membros do mesmo Corpo de Cristo, apesar das diferenças históricas e litúrgicas”. Lembramos que a Igreja no Brasil celebra a "Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos" entre o Domingo de Pentecostes e o Domingo da Ascensão, este ano, entre os dias 17 e 24 de maio.



*Na catedral luterana de Copenhague*

A graça nunca é um privilégio, mas um chamado a servir

O purpurado também se detém amplamente sobre a graça, que, afirma, “é um dom pessoal que precede qualquer mérito humano”. E onde o apóstolo Paulo fala da “medida” da graça, Parolin explica que “essa medida não implica desigualdade, mas sim a variedade dos dons para a edificação do conjunto”. Lembrando, além disso, que o Espírito Santo não elimina as diferenças, mas as harmoniza, ele convida a olhar com coragem para o futuro e conclui citando Leão XIV, que insiste no encontro com Jesus como fonte da unidade. “A graça”, observa o cardeal, “nunca é um privilégio, mas um chamado a servir”.

Fonte: Vatican News

---

### **Cardeal Filoni: a diplomacia vaticana, exemplo de sinodalidade**



O purpurado Fernando Filoni, por muitos anos a serviço da Santa Sé em diversos países e contextos, detém-se sobre a ação dos representantes do Papa no mundo e sobre os valores que inspiram as relações com os Estados, as Igrejas locais, as organizações internacionais e as regionais presentes em cada território"

*Eugenio Bonanata – Vatican News*

Há esperança e expectativa em relação ao tema da diplomacia vaticana. Especialmente nos muitos contextos marcados por guerras e conflitos. Repete-se frequentemente que tal ação ocorre longe dos refletores, no silêncio e na discrição. Mas quais são os valores que guiam os representantes do Papa nos diversos territórios? “Em primeiro lugar, os valores do Evangelho”, responde o cardeal Fernando Filoni, grão-mestre da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém, há muitos anos na linha de frente do cenário diplomático. O purpurado, antes do Papa Leão XIV, serviu durante três pontificados ao redor do mundo: Sri Lanka, Irã, Brasil, Hong Kong, Jordânia, Iraque. “Além dos valores espirituais, há também os valores da realidade na qual se é colocado”, sublinha, refletindo sobre o papel do diplomata e do nuncio apostólico, o qual – precisa – não pede para ir a um determinado país, mas é enviado."

Estudar a realidade local

Na recente carta de Leão XIV à Pontifícia Academia Eclesiástica – a instituição que forma os diplomatas da Santa Sé – lê-se que a tarefa da diplomacia é a de recompor “vínculos autênticos”. “Concretamente, a nossa tarefa diz respeito às relações entre os Estados e a Santa Sé”, afirma o cardeal Filoni, que frequentou a Academia nos anos seguintes ao encerramento do Concílio Vaticano II. Para construir essas relações – com as instituições estatais, internacionais e regionais presentes no local – é necessário partir do estudo aprofundado da história do país e da Igreja local.

## Leão XIV: “os diplomatas do Papa são chamados a ser pontes”



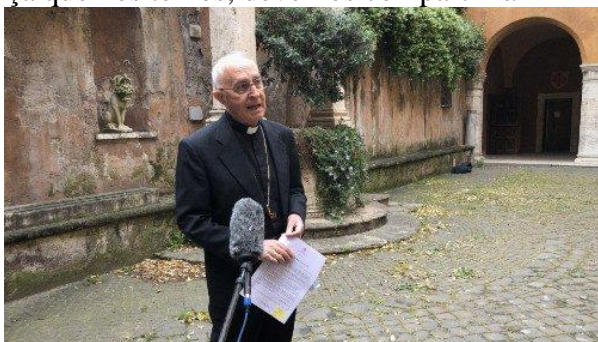
O Santo Padre enviou uma carta por ocasião do 325º aniversário da fundação da Pontifícia Academia Eclesiástica na qual dá graças ao Senhor pela longa e fecunda história desta ...

### Fundamento de unidade

“Como ensinava Paulo VI – explica o cardeal, citando a *Sollicitudo omnium ecclesiarum* –, somos enviados para nos inserirmos nas Igrejas locais, não para exercer uma atividade substitutiva à dos bispos, mas para ajudar a dar a conhecer o que o Papa deseja das Igrejas locais e o que as Igrejas locais esperam de nós”. O ponto principal é precisamente o apoio aos bispos e às instituições eclesiais dos territórios, o que exige uma colaboração extraordinária em muitos níveis. E tudo está sob a responsabilidade do núncio. Esta é a melhor forma de sinodalidade”, diz o cardeal Filoni, que se detém sobre a importância das consultas para a escolha das figuras mais idôneas para tal fim. “Se falta isso, perdemos a nossa identidade”, prossegue o cardeal, que reitera como esta abordagem seja necessária para “entrar na dinâmica de conhecer por que e de que modo a Igreja pode dizer uma palavra de esperança”.

### A escolha de permanecer no Iraque

Foram realmente numerosos os contextos em que o cardeal prestou serviço. “Amei todos eles – confiança – porque em cada um encontrei características que me enriqueceram não apenas em nível cultural, mas sobretudo em nível espiritual”. Muitos observadores recordam e relatam a escolha do cardeal Filoni de não abandonar Bagdá durante a segunda guerra do Golfo, ao contrário de tantos outros embaixadores presentes na capital iraquiana. Após consultas com o patriarca caldeu e com os outros bispos, chegou a decisão por parte desta pequena Igreja, expressão de uma minoria da população. E o purpurado recorda os seus termos: “Nós permanecemos aqui, somos pastores. Não podemos nos ausentar e não devemos ter medo. O medo que o povo tem é o nosso. Mas também a esperança que nós temos, devemos compartilhá-la”.



### Filoni: no Oriente Médio da violência é necessária uma visão de fraternidade

No Dia Internacional da Fraternidade Humana, o grão-mestre da Ordem do Santo Sepulcro de Jerusalém, durante anos núncio, em Bagdá, fala do túmulo do profeta Ezequiel - querido por ...

### O drama da diminuição dos cristãos no Oriente Médio

Pensando no presente, é impossível não dirigir um pensamento aos cristãos que vivem no Oriente Médio. “Há cem anos continua a diminuir o número de cristãos na região”, afirma o cardeal. “Este é o drama que deve preocupar a todos nós: amamos a Terra Santa, mas amamos também o Oriente Médio porque é o berço da vida da Igreja”.

Fonte: Vatican News

---

## **União Europeia: COMECE defende que «responsabilidade ecológica e justiça social são inseparáveis» e apoia nova diretiva laboral**

*Parlamento Europeu aprovou relatório que pede medidas de proteção para os trabalhadores durante as transições verde e digital*



A Comissão das Conferências Episcopais da União Europeia (COMECE) manifestou o seu apoio à criação de uma “Diretiva de Transição Justa”, sublinhando que a transformação ecológica da economia pode aprofundar as divisões sociais.

“A responsabilidade ecológica e a justiça social são inseparáveis. O trabalho não é apenas uma atividade económica, mas uma fonte de dignidade, estabilidade familiar e participação social”, lê-se no documento de posição publicado pelo secretariado da organização.

A tomada de posição surge no contexto da aprovação, esta terça-feira, 20 de janeiro, de um relatório de iniciativa legislativa pelo Parlamento Europeu, com 420 votos a favor, que solicita formalmente à Comissão Europeia uma nova lei para proteger os trabalhadores durante as transições verde e digital.

A COMECE considera que o compromisso da Europa com a sustentabilidade é necessário, mas alerta para os riscos de uma mudança desacompanhada de medidas sociais robustas.

“Uma reestruturação industrial abrupta e mal antecipada pode afetar profundamente os trabalhadores, as suas famílias e comunidades inteiras”, adverte o organismo episcopal.

Os bispos da UE defendem que as regiões afetadas por mudanças estruturais necessitam de “perspetivas fiáveis” e de uma “participação genuína” na construção do futuro.

“Apenas uma transição socialmente justa obterá aceitação duradoura”, sustenta a COMECE, exortando a Comissão Europeia a avançar com a diretiva para garantir que “a mudança seja moldada com as pessoas e não lhes seja imposta”.

O relatório aprovado pelos eurodeputados propõe componentes-chave para a futura legislação, incluindo o “direito individual a formação remunerada durante o horário de trabalho” e a exigência de “estratégias nacionais” que incluam planos de apoio para as Pequenas e Médias Empresas (PME).

O documento apela ainda a uma “consulta obrigatória e oportuna” dos trabalhadores para gerir reestruturações e evitar despedimentos em massa, bem como a um reforço do financiamento no orçamento da UE para 2028-2034.

Para a COMECE, estas salvaguardas europeias são essenciais para “proteger a coesão social e a inclusão” e para “restabelecer a confiança” dos cidadãos no projeto europeu, assegurando que as famílias não suportam sozinhas os custos da transformação.

Fonte: Agência Ecclesia

---

## **Venezuela: Bispos das Antilhas pedem «mediação internacional» e alertam para «espiral de medo»**

*Conferência Episcopal da região manifesta «profunda preocupação» com o uso da força em nações soberanas*



*Foto EPA/Lusa*

A Conferência Episcopal das Antilhas (AEC) manifestou “profunda preocupação” com a situação na Venezuela, após captura de Nicolás Maduro pelos Estados Unidos da América, apelando à “mediação internacional” e ao respeito pelo direito humanitário.

“Tais ações correm o risco de criar precedentes perigosos e aprofundar uma espiral de medo e confronto”, alertam os bispos das Caraíbas, numa declaração pastoral divulgada esta quinta-feira.

O documento à “captura e transferência” do presidente venezuelano e da sua esposa, Cilia Flores, a 3 de janeiro, sublinhando a “incerteza” que agora envolve a governação e a ordem constitucional do país sul-americano.

Os responsáveis católicos defendem que a legalidade destes atos deve ser julgada pelas autoridades competentes, mas insistem nas exigências do Evangelho e da lei moral: “respeito pela dignidade humana, pelo devido processo legal e pelo direito internacional humanitário”.

A mensagem cita os alertas do Papa Leão XIV à comunidade diplomática, recordando que “nenhuma crise, por mais grave que seja, pode justificar o abandono desses fundamentos” e que “a paz nunca pode ser construída sobre a erosão da lei”.

A AEC mostra-se inquieta com as implicações do uso da força dentro do “território de uma nação soberana” e com a instabilidade na região, referindo “apreensões contínuas de embarcações e perturbações da vida quotidiana”.

“Quando a força substitui o diálogo e o poder substitui a diplomacia paciente, a própria comunidade internacional fica enfraquecida”, sustentam os prelados.

Na declaração, os bispos colocam o foco nas consequências para a população civil, especialmente “os pobres, os vulneráveis, os migrantes, os pescadores e as famílias”, pedindo que o bem do povo venezuelano permaneça primordial.

“Os seus gritos não devem ser abafados pelo ruído da geopolítica”, apela a Conferência Episcopal.

O texto termina com um pedido de “contenção e desaceleração”, solicitando a intervenção das Nações Unidas e um compromisso renovado com soluções pacíficas, para que as Caraíbas não percam a sua vocação de ser um “espaço pacífico”.

“Acreditamos que a justiça não pode ser construída apenas com a força, e que a paz duradoura nasce do diálogo, da paciência, da verdade e do respeito pela dignidade humana”, concluem.

Fonte: Agência Ecclesia

-----  
**Guatemala: Presidente da Conferência Episcopal condena «interesses económicos e ideológicos» por trás da violência dos gangues**

*D. Rodolfo Valenzuela Núñez pede apoio ao governo no combate à corrupção, após motins nas prisões e o assassinato de dez polícias*



*Foto: Lusa/EPA*

O presidente da Conferência Episcopal Guatemalteca (CEG) apelou à coesão nacional para enfrentar a vaga de violência que atinge o país, alertando que a criminalidade organizada serve objetivos políticos e financeiros obscuros.

“Os culpados não são apenas os membros das gangues criminosas, mas também os interesses económicos e ideológicos que estão por trás deles”, afirmou D. Rodolfo Valenzuela Núñez, em declarações divulgadas pelo portal ‘Vatican News’.

Após uma semana marcada por motins em três prisões e pelo assassinato de dez agentes da polícia em emboscadas, o bispo de Vera Paz descreveu o clima atual como de “calma tensa”, onde reinam a “cautela e o medo” entre os cidadãos.

O responsável católico explicou que os motins, protagonizados por grupos como o ‘Barrio 18’ e a ‘Mara Salvatrucha’, ocorrem porque “as prisões estão nas mãos da própria criminalidade”, denunciando a existência de “agentes penitenciários corruptos” e de um sistema judicial que não faz cumprir a lei.

Perante o estado de emergência decretado por 30 dias, D. Rodolfo Valenzuela manifestou o apoio da Igreja ao combate à corrupção, apesar de reconhecer limitações no executivo liderado por Bernardo Arévalo de León.

“A Conferência Episcopal considera que o governo tem graves fraquezas, mas que, mesmo assim, deve ser apoiado numa batalha que, desde o início, se sabia que seria desigual e difícil contra as forças políticas e económicas obscuras”, sustentou.

A escalada de violência teve consequências na vida eclesial: na Arquidiocese de Santiago de Guatemala, onde foram encontrados os corpos de três mulheres e dois adolescentes, foi decidida “a suspensão, por motivos de prudência, das celebrações eucarísticas e das reuniões eclesiais noturnas”.

O presidente da CEG alertou para o risco de instabilidade num ano decisivo, marcado por eleições para os magistrados dos tribunais superiores, advertindo que “há interesses espúrios que querem impedir essas mudanças institucionais”.

D. Rodolfo Valenzuela rejeitou “julgamentos sumários” ou “ações arbitrárias”, mas insistiu na necessidade de identificar os “cérebros” por trás dos crimes.

“Nós, bispos, insistimos para que os cristãos, em sintonia com a doutrina da Igreja, atuem nos campos da política e do governo. Infelizmente, a sua ausência, salvo raras exceções, é realmente muito evidente”, lamentou.

Fonte: Agência Ecclesia

---

### **'Não renuncie ao próprio pensamento', adverte Leão XIV sobre inteligência artificial**



*Papa Leão XIV | Daniel Ibáñez/EWTN.*

*Por Redação central*

Motivado pela 60ª Dia das Comunicações Sociais, celebrado hoje (24), dia em que a Igreja recorda a memória de São Francisco de Sales, o papa Leão XIV enviou uma mensagem pedindo aos comunicadores que não renunciem ao próprio pensamento na era da Inteligência Artificial (IA).

“O rosto e a voz são traços únicos, distintivos, de cada pessoa”, disse Leão XIV em sua mensagem intitulada “Preservar vozes e rostos humanos”. Segundo o papa, ambos “são sagrados” porque “foram-nos doados por Deus, que nos criou à sua imagem e semelhança, chamando-nos à vida com a Palavra que Ele próprio nos dirigiu” e que “se revelou na voz e no rosto de Jesus, o Filho de Deus.

O papa ainda disse que “cada um de nós tem uma vocação insubstituível e inimitável que emerge da vida e que se manifesta precisamente na comunicação com os outros” e advertiu que, se “falharmos nessa preservação”, a tecnologia digital “corre o risco de modificar radicalmente alguns dos pilares fundamentais da civilização humana, que por vezes damos como certos”

*“Ao simular vozes e rostos humanos, sabedoria e conhecimento, consciência e responsabilidade, empatia e amizade, os sistemas conhecidos como inteligência artificial não apenas interferem nos ecossistemas informativos, mas invadem também o nível mais profundo da comunicação: o da relação entre pessoas humanas”, acrescentou.*

“O desafio”, segundo Leão XIV, “portanto, não é tecnológico, mas antropológico”, visto que “preservar rostos e vozes significa, em última instância, preservar nós mesmos”.

E destacou: "Acolher com coragem, determinação e discernimento as oportunidades oferecidas pela tecnologia digital e pela inteligência artificial, não significa esconder de nós mesmos os pontos críticos, as opacidades e os riscos".

### **Não renuncie ao próprio pensamento**

O papa ainda alertou sobre os algoritmos nas redes sociais que "recompensam as emoções rápidas" e "penalizam as expressões humanas, que necessitam de mais tempo, como o esforço de compreensão e a reflexão"

*"Ao fechar grupos de pessoas em bolhas de consenso fácil e de indignação fácil, esses algoritmos enfraquecem a capacidade de escuta e de pensamento crítico, aumentando a polarização social", disse o papa.*

A isso, continua o papa, soma-se "uma confiança ingenuamente acrítica em relação à inteligência artificial percebida como "uma espécie de 'amiga' onisciente, dispensadora de todas as informações, arquivo de todas as memórias, 'oráculo' de todos os conselhos".

*"Tudo isso pode enfraquecer ainda mais nossa capacidade de pensar de forma analítica e criativa, de compreender significados, de distinguir entre sintaxe e semântica", adverte Leão XIV.*

*"Embora a IA possa oferecer apoio e assistência em várias tarefas de comunicação, evitar o esforço do nosso próprio pensamento e contentando-nos com uma compilação estatística artificial corre o risco de consumir nossas capacidades cognitivas, emotivas e comunicativas".*

"Nos últimos anos, os sistemas de inteligência artificial têm assumido cada vez mais o controle da produção de textos, músicas e vídeos. Grande parte da indústria criativa humana corre o risco de ser desmantelada e substituída pelo rótulo "Impulsionado por IA" transformando as pessoas em meros consumidores passivos de pensamentos impensados, produtos anônimos, não autorizados e sem valor", disse Leão XIV destacando que, "enquanto isso, as obras-primas do gênio humano na música, na arte e na literatura estão sendo reduzidas a meros campos de treino para as máquinas".

O papa também convidou a refletir não no "que a máquina consegue ou conseguirá fazer", mas no "que podemos e poderemos fazer nós, crescendo em humanidade e conhecimento, com um uso inteligente de ferramentas tão poderosas a nosso serviço". Para o papa, é essencial que "os frutos do conhecimento" venham depois do "esforço do envolvimento, da pesquisa e da responsabilidade pessoal".

*"Renunciar ao processo criativo e ceder às máquinas as próprias funções mentais e a própria imaginação significa, no entanto, enterrar os talentos que recebemos com o fim de crescer como pessoas em relação a Deus e aos outros. Significa esconder o nosso rosto e silenciar a nossa voz", disse.*

### **Um desafio pela frente**

O papa Leão ainda alertou que "o risco é grande" e que "o poder da simulação é tal que a IA pode até nos enganar, fabricando "realidades" paralelas e apropriando-se de nossos rostos e vozes".

*"Estamos imersos em uma multidimensionalidade, onde está se tornando cada vez mais difícil distinguir a realidade da ficção", escreveu o papa.*

E destacou: "O desafio que nos espera não está em frear a inovação digital, mas em orientá-la, em sermos conscientes do seu caráter ambivalente. Cabe a cada um de nós levantar a voz em defesa das pessoas humanas, para que estas ferramentas possam ser verdadeiramente integradas por nós como aliadas", disse o papa.

"Esta aliança é possível", segundo Leão XIV, "mas precisa fundamentar-se em três pilares: responsabilidade, cooperação e educação", especialmente por parte das grandes empresas de IA do mundo. Além disso, "as empresas de mídia e comunicação, por sua vez, não podem permitir que algoritmos, determinados a vencer a batalha por alguns segundos extras de atenção a qualquer custo, prevaleçam sobre seus valores profissionais, que se concentram na busca pela verdade".

*"A confiança pública é conquistada por meio da precisão e da transparência, não pela busca de qualquer tipo de engajamento. O conteúdo gerado ou manipulado por IA deve ser claramente identificado e diferenciado do conteúdo criado por humanos", frisou.*

*"Precisamos que o rosto e a voz voltem a significar pessoa. Precisamos preservar o dom da comunicação como a mais profunda verdade do homem, à qual devemos orientar também toda a inovação tecnológica", concluiu o papa. Fonte: ACIDigital*

---